

**CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ
CURSO DE PEDAGOGIA**

ISABELLY TIAGO DA SILVA OLIVEIRA
THAYANE ARAÚJO DE MELO
Prof.^a. Ma. SOLANGE BRITO DE AZEVEDO

**O ENSINO DOS ALUNOS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E
HIPERATIVIDADE EM TEMPOS PANDÊMICOS.**

Rio de Janeiro

2022.2

**O ENSINO DOS ALUNOS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E
HIPERATIVIDADE EM TEMPOS PANDÊMICOS.
TEACHING STUDENTS WITH DISORDERS ATTENTION DEFICIT HYPERACTIVITY
DISORDER IN PANDEMIC TIMES.**

**ISABELLY TIAGO DA SILVA OLIVEIRA
THAYANE ARAÚJO DE MELO**

Graduandas do Curso de Pedagogia do Centro Universitário São José
Prof.^a Ma. Solange Brito de Azevedo
Mestre em Educação (UFRJ)

RESUMO

O presente artigo tem como estudo de base o ensino dos alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade durante o isolamento social da pandemia do Covid – 19, no qual norteou-se por referenciais teóricos e estudos de dois casos de duas instituições de diferentes órgãos. A pesquisa dividiu-se em diferentes partes: a primeira, fatos históricos que nortearam pesquisas da Covid – 19 e como foi a adaptação, repentina, do ensino presencial para o ensino remoto; o segundo, destacou características dos alunos com o transtorno estudado e seus comportamentos, desempenho e o desenvolvimento escolar em “tempos normais”; em terceiro, evidencia-se de que maneira ocorreu o ensino dos alunos com TDAH em tempos pandêmicos, de acordo com referências bibliográficas, e conseqüentemente da forma que se deu em duas diferentes instituições de ensino, privada e pública, trazendo os avanços, ou não, do aluno e como foi o retorno para as aulas presenciais; e como forma de analisar o cotidiano, a pesquisa oferece diferentes formas de contribuições que auxiliam na ampliação do processo de ensino e aprendizagem fora do contexto escolar. Diante dos fatos mencionados no corpo da pesquisa, vale ressaltar a emergência dada para adaptação de recursos, assim como a adaptação de todos os profissionais envolvidos para o desenvolvimento integral da criança. Sendo a maior preocupação o fato dos alunos com o TDAH não estarem inclusos como o alvo da Educação Especial, e não tendo a mediação necessária dentro do sistema brasileiro de educação. E, assim como, a importância do trabalho em conjunto de toda a comunidade escolar, em especial, dos que lidam diretamente com os alunos com o TDAH.

Palavras-chave: TDAH, Pandemia, Ensino.

ABSTRACT

This article is based on the teaching of students with Attention Deficit Hyperactivity Disorder during the social isolation of the Covid-19 pandemic, in which it was guided by theoretical references and two case studies from two institutions from different bodies. . The research was divided into different parts: the first, historical facts that guided Covid-19 research and how the sudden adaptation of face-to-face teaching to remote teaching was; the second highlighted characteristics of students with the studied disorder and their behavior, performance and school development in “normal times”; thirdly, it is evident how the teaching of students with ADHD occurred in pandemic times, according to bibliographical references, and consequently how it happened in two different educational institutions, private and public, bringing advances, or not , of the student and how was the return to face-to-face classes; and as a way of analyzing everyday life, the research offers different forms of contributions that help to expand the teaching and learning process outside the school context. In view of the facts mentioned in the body of the research, it is worth mentioning the emergency given to the adaptation of resources, as well as the adaptation of all professionals involved for

the integral development of the child. The biggest concern being the fact that students with ADHD are not included as the target of Special Education, and do not have the necessary mediation within the Brazilian education system. And, as well as the importance of working together with the entire school community, especially those who deal directly with students with ADHD

Keywords: ADHD, Pandemic, Teaching.

INTRODUÇÃO

Muito se tem discutido sobre a educação brasileira, tanto pelas diversas metodologias de ensino quanto pela escassez de recursos, enfatizando a qualidade do sistema educacional brasileiro, isso porque a educação foi fundamental para o desenvolvimento da história do país, seja de forma tradicional ou construtivista. Apesar do sistema educacional brasileiro ter avançado suas dificuldades ainda se encontram muito presentes, tendo em vista que ainda se nota uma grande desigualdade do ensino público para o privado, principalmente na infraestrutura; na qualificação e na educação continuada dos educadores; nos recursos financeiros e na falta de materiais presentes na sala de aula. Além disso, pode ser citado o problema voltado à atenção dos alunos em sala de aula e em suas casas por meio do ensino remoto. Para alguns alunos o esforço do professor em conjunto com o esforço próprio do estudante pode trazer bons resultados, contudo, esse não é o caso, por exemplo, dos alunos que possuem TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade). Diante dessa situação, há barreiras que professores e alunos precisam derrubar e que o ensino remoto não apresenta uma colaboração positiva, tendo em vista o distanciamento entre professores e alunos que possuem esse Transtorno (TDAH). Observando por esse prisma, há de ser considerado que todo aquele ensino e aprendizagem que já era difícil em sala de aula, para o aluno TDAH se tornaram ainda mais difícil. E para os educadores e corpo escolar em geral, os desafios também foram maiores. Dado que esse aluno com TDAH necessita de uma atenção maior, podendo ou não receber em sua casa, e da definição de uma rotina e organização para si.

O presente estudo, cujo tema está voltado ao ensino dos alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade em tempos pandêmicos, evidencia a importância da

flexibilidade e formação continuada que um educador em tempos atuais deve possuir para conseguir gerir, de forma a apresentar resultados significativos, alunos de diversos tipos, em específico, o aluno TDAH, que apresenta dificuldades e barreiras ainda maiores que outros alunos em uma sala de aula, barreiras essas que, com a pandemia e aulas remotas, tornaram-se ainda maiores.

A importância do estudo se deve ao fato de que muitas metodologias aplicadas por professores, e de forma geral, por todo corpo docente que possuem alunos TDAH em suas instituições, estão ultrapassadas devido às mudanças que a sociedade sofreu, e que em alguns casos se tornando obsoletas e pouco eficientes. Com o entendimento desse fato, os esforços na procura de novas metodologias de ensino para alunos TDAH se tornaram maiores, visando sempre à equidade entre todos os alunos.

As perguntas que norteiam esse Artigo são: quais as características do aluno com TDAH? Qual a importância do professor no desafio junto à construção do conhecimento dos alunos com TDAH? Que metodologias educacionais foram aplicadas aos alunos com TDAH durante a pandemia? Como foram observados os resultados no desempenho escolar dos alunos com TDAH durante o período de isolamento na pandemia? Como retornaram os alunos com TDAH para as aulas presenciais, houve avanços no desempenho escolar?

O Objetivo Geral do presente Artigo é analisar acerca do desenvolvimento da construção da aprendizagem dos alunos que possuem o Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) no isolamento social devido à pandemia do Covid-19. E os objetivos específicos estão elencados como: identificar características do aluno com TDAH; descrever a importância do professor no desafio junto à construção do conhecimento dos alunos com TDAH; citar as metodologias educacionais aplicadas aos alunos com TDAH durante a pandemia; destacar os resultados no desempenho escolar dos alunos com TDAH durante a pandemia e destacar se houve avanço no desempenho escolar dos alunos com TDAH após retorno às aulas presenciais.

A justificativa para o tema escolhido é descrever sobre o aluno portador de TDAH e sua relação interpessoal com a construção da aprendizagem mediada pelo docente que o atende com metodologias diversificadas que o levem ao melhor resultado no

desempenho e apresentar as ações desse processo durante o afastamento na pandemia e no retorno das aulas presenciais.

Essa pesquisa se torna relevante para que aconteçam não só observações, mas estudos que levem à qualificação profissional do docente que atende alunos com TDAH, oferecendo subsídios para a construção de um melhor processo no desempenho escolar desses alunos de forma presencial e/ou remota; estimulando ambos (professor e aluno TDAH) a significarem a aprendizagem transformadora.

A metodologia usada é a denominada de Estudo de Caso que é vista como uma estratégia de pesquisa científica que visa analisar um fenômeno, seus contextos e as variações que o influenciam, estudando de forma extensiva um objeto em questão para obter respostas aos seus questionamentos. Essa metodologia oferece a possibilidade de aumentar o conhecimento e campo de visão de um determinado tema, ajudando o pesquisador a construir conhecimentos amplos para alcançar seus objetivos na obtenção dos resultados e respostas apresentadas neste trabalho. Serão realizadas entrevistas com os professores de crianças que possuam TDAH, visando conhecer mais sobre a realidade dos indivíduos que convivem com esses alunos e obter opiniões diferentes, procurando demonstrar que existem variações de realidades que influenciam como cada educador e aluno, enxergam o TDAH e suas dificuldades de aprendizado.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Serviram como base do estudo proposto os seguintes autores e suas linhas de pensamentos voltados ao tema e aos objetivos desta pesquisa, assim como alguns documentos norteadores do presente tema: comunicado de imprensa UNICEF (2021) sobre leitura e escrita de crianças defasadas na idade escolar por conta da COVID-19; Vieira (2007) que demonstra preocupação com o desenvolvimento escolar de crianças com TDAH; ALBANO AMS et al.(2012) que estuda sobre o comportamento das crianças com TDAH e na implicação do ambiente em que ela esteja; Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 que trata sobre deficiência e disfunção; Lei Nº 14.254, de 30 de novembro de 2021 que sinaliza o acompanhamento integral para os educandos com TDAH; Peres (2020) com a proposta metodológica virtual e seus resultados; o documento

TDAH-ABDA (2013); entre outros autores e documentos que serão citados e vistos como apoio de base no desenvolvimento da pesquisa.

No período da Pandemia do Covid-19 ocorreram diversas mudanças drásticas na vida de todos os cidadãos, ocasionando grandes impactos nas estruturas de todas as sociedades pelo mundo, incluindo o Brasil, o foco do estudo atual. Uma das principais estruturas afetadas foi a educação básica do Brasil, uma estrutura já defasada se tornou ainda mais defalcada e complicada. Podem-se identificar diversas irregularidades, como as rotinas inconstantes, a ineficácia das aulas on-line se comparada com as aulas presenciais, principalmente com o segmento do Ensino Infantil, entre outras irregularidades, que de forma geral, culminam em barreiras enormes para o ensino-aprendizado durante e pós-pandemia. Uma pesquisa realizada pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF - 2021) afirma que, em vários estados brasileiros, cerca de 3 em cada 4 crianças do 2ºano estão fora do padrão de leitura devido a essas defasagens e irregularidades.

Com o objetivo principal de assistir a comunidade escolar dos impactos causados pelo isolamento social, fez-se necessário a adaptação do ensino presencial para o ensino remoto, que comporta uma rotina e métodos de ensino diferentes e adaptados. Tal mudança causou muitas controvérsias e criou mais dificuldades para alguns alunos, em especial para os alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), pois suas principais características estão ligadas a agitação, impulsividade e falta de atenção, que são, em suma, os principais aspectos e características necessárias para que o aluno possa aprender durante uma aula presencial, e que na aula remota, são acentuadas devido à diferença de ambiente. De acordo com Vieira (2007):

[...] este transtorno tem um grande impacto na vida da criança ou do adolescente e das pessoas com os quais convive e pode levar a dificuldades emocionais em relacionamentos e baixo desempenho escolar. A grande maioria das crianças e adolescentes com este transtorno, possui inteligência na faixa normal para a sua idade e tentam esforçar-se ao máximo para prestar atenção e manter-se quietos (VIEIRA, 2007, p. 10).

O difícil diagnóstico para este transtorno neurocomportamental está ligado ao fato de que uma criança em si, devido a sua idade de desenvolvimento, pode ser agitada e

impulsiva por natureza, o que leva os pais dessa criança não identificarem o TDAH, que em sua maioria são diagnosticadas apenas por intermédio de recursos neuropsicopedagógicos e psicológicos que apontam e analisam os comportamentos do indivíduo com olhar profissional. Logo, destaca-se o papel do professor, onde por meio de suas observações torna-se possível a percepção de sintomas e indícios de riscos que comprometem o desenvolvimento psíquico (ALBANO AMS et al., 2012).

O papel do pedagogo transforma-se, em sala de aula, pois é por intermédio deste que novas metodologias podem ser aplicadas, visando uma otimização da aprendizagem garantindo o ambiente adequado e o auxílio nas dificuldades que podem ser encontradas durante todo o processo de ensino e aprendizagem. Por exemplo, para o aluno que possui o TDAH é de suma importância estabelecer rotinas diárias que facilitem o entendimento do processo de aprendizagem, no qual servirá de apoio para seu cotidiano e deixá-lo atento a cada mudança que possa ocorrer.

Diante dos pontos apresentados, nota-se a transcendência da tarefa de assistir o aprendizado - seja no ambiente escolar, familiar e social – visto que cada um apresenta uma peculiaridade diferente, embora sejam muitos diferentes, são pessoas únicas. Sendo assim, é imprescindível obter conhecimento sobre o assunto, nas escolas e nos seus ambientes de convívios.

Em contrapartida, algumas pessoas validam o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade como invenção médica para adolescentes e crianças com mau comportamento visto aos olhos da sociedade contemporânea.

Pessoas absolutamente normais até serem diagnosticadas/rotuladas, ocupam espaço de discurso ações que deveriam ser destinadas ao acolhimento e atendimento daquele que realmente tem problemas. A esses, sob máscara da inclusão restam cada vez menos corações e mentes efetivamente sintonizados com eles. Até mesmo os poucos recursos públicos a eles destinados têm sido objeto de cobiça dos que inventam e reinventam as doenças do não-aprender e do comportamento (MOYSES, COLLARES, 2011, p. 1)

Contudo, o Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999, em seu Art. 3º, esclarece que: a deficiência, diferentemente, da deficiência permanente se refere a “perda ou anormalidade de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica que gere

incapacidade para o desempenho de atividade, dentro do padrão considerado normal para o ser humano” (BRASIL, 1999). A perda da função dentro do padrão tido como normal trata-se de uma disfunção, bem como o TDAH.

Por ser considerada uma disfunção, a pessoa com TDAH não está incluída no público-alvo da Educação Especial. Logo, este aluno não receberá atenção específica como a de um mediador, deixando esse trabalho para o professor, no qual fazem parte do programa de treinamento de manejo comportamental para professores e outros profissionais da área da educação. Apesar disso, diferente das escolas públicas, em escolas particulares e privadas, pode-se averiguar que alguns desses alunos com TDAH possuem um mediador, que coloca em prática novas formas de organizar o processo de ensino e aprendizagem do aluno assistido, propondo sua socialização, e o auxiliando de forma a estimular, a aprovar, a encorajar e ajudar no desenvolvimento do indivíduo no ambiente escolar.

De forma a também apoiar e auxiliar alunos com TDAH em escolas e instituições públicas, recentemente, no Brasil surgiu a Lei N° 14.254, de 30 de novembro de 2021, onde dispõe que o poder público deve desenvolver e manter o acompanhamento integral para educandos com TDAH, bem como o apoio terapêutico especializado na rede de saúde.

Diante a tudo isso, há especialistas que defendem a utilização de medicações, de modo que existem evidências de que essas crianças apresentam maiores índices de dificuldades de má articulação, fala desorganizada e dificuldade na coordenação motora refinada, e, também, afetam áreas psíquicas como a flexibilidade cognitiva, memória operacional, processamento de informação e o controle inibitório. No geral, são receitados psicoestimulantes, que de alguma forma são benéficos em crianças no período escolar, tendo em vista que aumenta a atividade neural do Sistema Nervoso Central, o que possibilita uma maior concentração em relação às atividades diárias.

[...] o TDAH não é um simples transtorno, mas um problema grave de saúde que afeta aproximadamente 10% da população mundial caracterizada por uma combinação de dois tipos de sintomas: Desatenção e Hiperatividade – Impulsividade. O que caracteriza a deficiência, assim entendida, de acordo com o Dicionário de Língua Portuguesa, Aurélio – Ed. 2010, é a falta, carência,

insuficiência (física ou psíquica). Portanto, não há como deixar de considerar tal transformação grave de saúde como deficiência (TDAH-ABDA, 2013, p. 5).

Face ao exposto, vale ressaltar a demanda das grandes utilizações das novas tecnologias de informação e comunicação, o que não constitui a realidade de todas as famílias, dificultando ainda mais o processo de ensino dos alunos em geral e, por consequência, também afeta os alunos com TDAH. Como assinala Peres (2020, p. 25), com esse novo formato:

Os docentes passaram a conviver com a insegurança do desenvolvimento de uma proposta metodológica virtual e diferenciada que atenda aos objetivos expressos nos planos de ensino e no projeto pedagógico da escola e ao mesmo tempo aos interesses e necessidades dos alunos.

Sendo assim, destacam-se as consequências enfrentadas pelos alunos que possuem o Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade na área educacional, frente ao Coronavírus, onde os profissionais precisaram se reinventar para conquistar avanços e aprendizagens dos alunos com TDAH. Entretanto, podemos apresentar diversos prejuízos e dificuldades que ainda existem devido às defasagens causadas pela pandemia.

1. ASPECTOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO

1.1 FATOS HISTÓRICOS DA PANDEMIA DO COVID-19

No final do ano de 2019, a Organização Mundial de Saúde (OMS) foi alertada sobre a cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China, no qual havia se tornado o núcleo de uma pneumonia com causa desconhecida. Esta se espalhou, abundantemente, durante os fins do ano de 2019 e o início do ano de 2020, podendo contar com mais de 7,7 mil infectados e 170 mortos. Com sua grande evolução, em janeiro de 2020, a OMS relatou como estado de Emergência da Saúde Pública de Importância Internacional, no qual caracteriza-se um alto nível de alerta, segundo o

Regulamento Sanitário Internacional, que busca a cooperação e empatia global para estabilizar a propagação do vírus.

A nomenclatura da doença evidenciou-se de grande importância para não ocorrer à discriminação e estigma dos locais de origem, em que foram detectadas as primeiras evidências da doença, de modo que o fosse algo de fácil pronúncia e de fácil padronização para futuras variantes. Inicialmente, foi referido como um novo coronavírus, grupo ao qual o vírus pertence. Mais tarde, a OMS recomendou que fosse chamado de 2019-nCoV, decompondo: 2019 para o ano da descoberta, “n” referindo a palavra “new” e “CoV” para seu grupo, porém não foi muito utilizado. Como de fácil pronúncia foi criado o termo Covid – 19, consiste em “Co” de corona, “vi” de vírus, “d” de disease e “19” como o ano de sua descoberta.

Com a grande propagação do coronavírus em diversos países, em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde definiu o Covid-19 como uma pandemia, referindo-se à distribuição geográfica e não à gravidade da situação. Levando em aspecto as singularidades e desigualdade de diferentes países e sua diversificada população pode-se perceber os níveis de vulnerabilidade, servindo como uma forma de verificar os serviços essenciais, trazendo discussões econômicas, políticas e sociais, uma vez que se evidencia

formas de conhecimento, práticas científicas e políticas de intervenção que buscam, em particular, os efeitos dessas articulações para certos sujeitos historicamente situados (Fonseca, Rohden e Machado, 2012, p. 7)

Quanto maior fosse a circulação de pessoas pelo mundo, maior se tornaria a propagação do vírus pelo mundo, ocasionando como medida protetiva o uso de máscaras, higienização contínua das mãos, ambientes ventilados e evitar aglomerações e evitar o máximo contato com as pessoas. No entanto, para as pessoas já infectadas com o vírus as medidas seriam de tomar remédios que combatessem seus sintomas, uma vez que não existe remédio específico, e ficassem de quarentena durante 15 dias.

Considerando a recomendação da OMS, em que consiste que durante o início do contágio ocorresse o afastamento social, com o grande aumento de casos no Brasil

houve a implantação da Recomendação N° 036, em 11 de maio de 2020, pelo Conselho Nacional de Saúde que recomenda a implementação de medidas de distanciamento social mais restritivo (lockdown), nos municípios com ocorrência acelerada de novos casos de COVID-19 e com taxa de ocupação dos serviços atingido níveis críticos.

Sendo assim, com o decreto do estado de lockdown lojas, aeroportos, escolas e entre muitas coisas seriam fechadas por duas semanas. No entanto, durante este período não ocorreu o controle do novo coronavírus, fazendo com que se estabelecesse por mais um período, no qual se resultou em dois anos.

1.2 A EDUCAÇÃO FRENTE À PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

Durante o período de distanciamento social mais restritivo, uma das grandes preocupações da sociedade brasileira focava no fechamento das escolas e como se tornaria o processo de ensino e aprendizagem das crianças que passavam pelo processo de alfabetização e letramento. Apesar de todas as preocupações, o sistema educacional brasileiro possui uma grande desigualdade de ensino da instituição educativa particular para as escolas municipais, especialmente, nos recursos financeiros e falta de materiais, no qual se destaca por ser a maior necessidade de todos durante a pandemia.

No mês de agosto, foi sancionada a Lei N° nº 14.040/2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública, isto é, o ensino remoto, porém com as desigualdades educacionais ficaram ainda maiores, visto que instituições particulares possuem acesso à internet, a celulares, computadores e seus guardiões legais, condições financeiras para manter as crianças atentas no seu processo de aprendizagem. Já nas instituições públicas, a falta dos recursos tornou-se um dos diversos problemas, por exemplo, a maioria dos estudantes não possuem acesso à internet em casa e nem mecanismos para auxiliá-los pois seus responsáveis não possuem uma boa condição financeira, como comprova dados realizados pela Fundo das Nações Unidas para a Infância, realizados em novembro de 2020, em que 5,1 milhões de crianças e adolescentes não frequentavam o ensino remoto, não tiveram acesso às atividades escolares e não conseguiram se manter aprendendo de casa.

A educação nunca teve dias tão difíceis e desafiadores como no corrente período, principalmente, para professores e coordenadores educacionais, isso porque, em razão da pandemia causada pela COVID-19, eles têm sido, compulsoriamente, forçados a realizarem todas as suas atividades fora das “paredes” da escola, além de permanecerem distantes, fisicamente, dos estudantes (SILVA, et al., 2020).

Não só os educandos “sofreram” em tempos de mudanças inesperadas, houve uma maior dificuldade encontrada pelos profissionais da educação, uma vez que o trabalho do professor ultrapassa as paredes de sala de aula e da escola, com o preparo dos materiais, realizações dos planos de aula e organização dos conteúdos em componentes curriculares, de acordo com o ano letivo. Em consequência do distanciamento social, muito professores que estavam habituados com a metodologia tradicional de ensino presencial tiveram grandes desafios ao ministrar a aula pelo ensino remoto e ao adaptar-se às novas tecnologias de comunicação e informação, confirmado pelos dados da Pesquisa do Instituto Península, 83% dos professores brasileiros não se sentiam preparados.

Vale ressaltar, que estes profissionais não obtiveram o tempo necessário para realizar as adaptações, muitos não possuíam a formação para o ensino remoto tendo que diversificar sua maneira de ministrar aulas, de tornar o conteúdo ainda mais chamativo, aprender novas técnicas de ensino e se reinventar como um professor, lidando com esses desafios de maneira solitário e afastados de seus alunos, tentando manter a relação de professor e aluno conectada. Validando os sentimentos de ansiedade e impotência como profissional da área educacional. Como relata Victória Oliveira (2020):

Os professores, por exemplo, em razão da suspensão das aulas por conta do distanciamento social, precisam lidar com a pressão de adaptar-se a ferramentas virtuais, preparar atividades que mantenham os alunos estimulados e, ao mesmo tempo, estar disponíveis para esclarecer dúvidas. Também se preocupam com o bem-estar e alimentação dos alunos, além de questões como conectividade para que ninguém fique para trás durante a suspensão das aulas.

Tendo em vista todos esses acontecimentos, podemos dizer que as complicações que surgiram a partir da pandemia foram diversas, causando grande defasagem no ensino aprendizagem de alunos em todo o Brasil, além de trazer junto a tudo isso uma

incerteza dos próprios educadores sobre suas capacidades e metodologias, colocando em questão suas habilidades de ensino e flexibilidade. O resultado de todas essas complicações pode ser visto nos dias atuais, onde apesar da volta das aulas presenciais, os prejuízos ainda são grandes e para que possam ser superados, muito ainda deve ser feito.

2. CARACTERIZANDO O TDAH

2.1 CONHECENDO O TDAH

Antigamente, o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade era conhecido como “Disfunção Cerebral Mínima”, mais tarde como “Síndrome Infantil de Hiperatividade, porém foi na década de 70 que passou a ser identificado a ausência de controle de impulsos e do déficit de atenção. No entanto, no ano de 1980 no DSM-III, que passou a dividir este transtorno em dois tipos: TDA com hiperatividade e TDA sem hiperatividade. Já com a quarta edição do Manual de Classificação de Doenças Mentais, introduziu-se o nome de “Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade”, classificado em três subtipos: o TDAH com predomínio desatento, TDAH com predomínio da impulsividade e o TDAH combinado, no qual a criança manifesta sintomas dos dois subtipos do transtorno.

Os principais sintomas para identificar o TDAH, além do déficit de atenção, impulsividade e hiperatividade, podem se fazer presente de diversas formas, por exemplo, é comum apresentarem dificuldades em se organizar e planejar aquilo que querem ou precisam fazer, possuem dificuldades com relação a escala de prioridades e o seu desempenho sempre parece inferior ao esperado para a sua capacidade intelectual. O TDAH sendo um transtorno mental, não possui exame laboratorial ou algum exame específico que comprove sua existência de imediato, por isso seu diagnóstico é realizado de forma clínica com recursos neuropsicopedagógicos e psicológicos para perceber tais sintomas.

As crianças com TDAH não são todas iguais, algumas exibem padrões diferentes de comportamento, desenvolvimento e riscos tardios, alguns apresentam apenas o TDAH, outras terão este transtorno aliado a

problemas de aprendizagem, agressividade e condutas (BARKLEY, 2002, p. 119)

No aspecto científico, o TDAH caracteriza-se por uma alteração na região frontal orbital causado pelo funcionamento do sistema de neurotransmissores que passam informações para outros neurônios, no qual esta região é responsável pela inibição do comportamento, capacidade de prestar atenção, memória, autocontrole, organização e planejamento. Um dos fatores é encontrado com maior frequência nos parentes biológicos em primeiro grau de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade, no qual a cada 5 homens com TDAH existe uma única mulher que possui o transtorno (DSM-IV TR, p. 46).]

O termo comorbidade tem como definição quando um indivíduo possui o diagnóstico de duas ou mais enfermidades, afetando diretamente os planos de intervenção dos pacientes. Desta forma Souza e Pinheiro (2003) estima-se que mais de 50% das crianças quem possuem o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade apresentam outros tipos de patologias, entre eles: “Transtornos Disruptivos de Comportamento (Transtorno Opositivo Desafiador, Transtorno de Conduta, Transtorno de Personalidade Antissocial); Transtorno de Aprendizagem Escolar; Transtorno de Ansiedade; Transtorno do Humor, e Transtorno de Tiques.

2.2 O TDAH NO ÂMBITO ESCOLAR

As instituições educativas são vistas como a segunda casa de cada criança, sendo o lugar aonde vão adquirir conhecimentos básicos sobre a vida e ampliar o processo de ensino e aprendizagem de cada um. Entretanto, para a criança que possui o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade torna-se mais complicado prestar atenção na sala de aula, visto que as principais características são a falta de atenção, impulsividade e hiperatividade. Como Barkley (2002) define o TDAH como

um transtorno de desenvolvimento do autocontrole que consiste em problemas com os períodos de atenção, com o controle do impulso e com o nível de atividade (...). Esses problemas são refletidos em prejuízo na vontade da criança ou em sua capacidade de controlar seu próprio comportamento relativo à passagem do tempo em ter em mente futuros objetivos e consequências (p. 35).

Sendo assim, pode-se verificar que o ensino- aprendizagem de um aluno que possui essa doença crônica será prejudicado em pequena ou grande escala, visto que sua capacidade de compreender e entender assuntos sofre uma grande defasagem, sendo o ambiente em si o causador de mais distrações, trazendo um problema a mais em seu aprendizado; e para que esses prejuízos sejam minimizados, a presença de um professor capacitado se faz extremamente importante, onde se afirma essa situação através de diversas pesquisas científicas que demonstram essa importância crescente.

Muitos podem pensar que essa responsabilidade não está no campo do educador, e sim na responsabilidade dos profissionais especializados, contudo, o educador possui deveres que englobam todo tipo de aluno, como cita Salamanca (1994):

Toda criança possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem únicas. Sistemas e programas educacionais devem ser designados e implantados para contemplar a ampla diversidade dessas características e necessidades.

Ou seja, sendo o aluno TDAH ou não, o dever do educador é incluir, de forma a englobar todos os alunos, e na questão de alunos com Déficit de Atenção e Hiperatividade, essa inclusão deve ocorrer de forma ainda mais extensa e complexa, exigindo do professor maior capacidade de flexibilidade, de criatividade e empatia. É necessário que o educador saiba com o que está lidando, conhecer o transtorno e saber identificá-lo é um dos primeiros passos para que seu trabalho se torne mais focal, e o professor pode começar a observar e entender seu aluno TDAH e identificar suas características e necessidades, para que seu ensino comece a se adequar ao aluno de forma a incluí-lo nas aulas e ajudá-lo a compreender melhor os conteúdos.

Além disso, o educador possui também o importante papel de trabalhar com o terapeuta específico de seu aluno com TDAH, visto que a observação desse aluno durante o dia a dia pode ajudar bastante o profissional designado para realizar o tratamento específico daquela criança. Tendo as informações compartilhadas, ambos os lados podem trabalhar para a melhor opção de ambiente para o aluno, diminuindo ainda mais os prejuízos para esse aluno.

3. O TDAH durante a pandemia

Os desafios enfrentados pelo educador durante a pandemia são diversos, além das novas metodologias que deveriam criar para alunos típicos, precisam também criar formas de ensinar os alunos atípicos, e, partindo do ponto de que uma aula presencial já aplica dificuldades para um aluno com TDAH, aulas remotas aplicam ainda mais problemas devido ao ambiente e condições diferentes de aprendizado, saindo de uma sala de aula adaptada, para sua casa, tendo como obrigação olhar para a tela de um celular ou computador. Com isso, o professor em época de pandemia precisou colocar todos os seus conhecimentos em cheque, além de precisar buscar por novos conhecimentos acerca da tecnologia, que não era uma metodologia usada de forma abrangente antes da pandemia e, por isso, se tornou um obstáculo para diversos educadores em todo o Brasil, que não estavam acostumados com o uso exclusivo da internet e tecnologias em suas aulas.

Além disso, existe o acréscimo das dificuldades de cada família, muitas organizações familiares foram afetadas financeiramente e emocionalmente, tornando o ambiente familiar complicado para o aprendizado de qualquer aluno, e mais excessivamente para um aluno com TDAH, que necessita de maior atenção e cuidados devidos às suas condições cognitivas diferentes. A mudança de rotina, algo que uma pessoa com TDAH precisa manter organizado para que possa conseguir seguir um dia organizado, foi uma das maiores áreas afetadas, o que se tornou outro obstáculo que deveria ser ultrapassado pelas Organizações Educacionais.

Além de um medo concreto da morte, a pandemia da COVID-19 tem implicações para outras esferas: organização familiar, fechamento de escolas, empresas e locais públicos, mudanças nas rotinas de trabalho, isolamento, levando a sentimentos de desamparo e abandono. (ORNELL, 2020, p. 13).

Segundo estudos em todo o mundo, a presença dos pais na vida escolar de seus filhos é extremamente necessária. Sendo assim, a participação da família na educação do aluno com TDAH é ainda mais essencial; visto que juntamente com o trabalho do

professor e dos pais existe também a necessidade da presença do profissional psiquiátrico e/ou neurológico que trata e acompanha o desenvolvimento da pessoa com TDAH. E, devido a pandemia, essa necessidade de um trabalho conjunto se tornou ainda mais indispensável, considerando as complexidades de uma aula remota.

Perante todas essas dificuldades, as aulas remotas para os alunos com TDAH se tornaram um desafio quase impossível de ultrapassar, o que resultou em uma quantidade de alunos que não participavam das aulas, ou mesmo quando participavam, era de forma dispersa, o que prejudicou todo o ensino-aprendizagem desses alunos. Além disso, os processos de inclusão necessários para que o aluno com TDAH possa se sentir parte da comunidade escolar não puderam ser desenvolvidos com excelência devido às novas condições educacionais. Os projetos inclusivos são essenciais para que uma pessoa com TDAH possa, além de aprender, ser incluída e se sentir bem em seu ambiente escolar, o que o ajuda no desenvolvimento de forma plena.

Diante do exposto, podemos pensar no ambiente pós pandemia e todas as consequências que enfrentamos e ainda enfrentaremos. Uma importante lei a ser citada e questionada é a Lei 14.254, sancionada em 30 de novembro de 2021, que:

Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com Dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem.

Art. 1º O poder público deve desenvolver e manter programa de acompanhamento integral para educandos com dislexia, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem.

Parágrafo único. O acompanhamento integral previsto no caput deste artigo compreende a identificação precoce do transtorno, o encaminhamento do educando para diagnóstico, o apoio educacional na rede de ensino, bem como o apoio terapêutico especializado na rede de saúde. (DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, Brasília, DF, n.225.p.5.30 nov.2021. Seção1).

Essa importante lei é essencial para que toda a educação de um aluno com TDAH seja preservada, contudo, é de conhecimento que a realidade não condiz com o que a legislação exige, visto que muitas escolas não cumpriram as exigências durante a pandemia e nem após a pandemia, deixando toda essa parcela de alunos com TDAH em grande defasagem educacional e inclusiva. Diante disso, torna-se cada vez mais

essencial que as políticas públicas se atentem a essas defasagens, que afetam todos os alunos, especialmente os alunos com TDAH que sempre tiveram dificuldades devido à falta de metodologias para seus aprendizados, o que foi acentuado durante a pandemia e pós-pandemia.

Para os alunos que possuem TDAH, a volta às aulas apresenta uma dificuldade extra, longos tempos sem aula criam rotinas, e quando a antiga rotina é retomada, esses alunos precisam se reabilitar novamente e, tendo em vista a pandemia, que acarretou um período ainda mais longo sem aulas presenciais, essa volta representou ainda mais dificuldades para esses alunos; sendo muitos deles crianças que nunca tiveram contato efetivo com as aulas presenciais. Levando tudo isso em consideração, um aluno com TDAH enfrentou obstáculos durante a pandemia e, conseqüentemente, após a pandemia, possuindo o peso da dificuldade de aprendizado e socialização, ambos os problemas que a escola, em conjunto com a família do aluno precisou enfrentar. Diante desses problemas, à volta as aulas de muitos alunos com TDAH foi complicada, tanto para os próprios alunos quanto para os familiares e corpo docente, que precisavam de forma rápida encontrar meios para que esses alunos pudessem receber a atenção e importância que merecem para que pudessem acompanhar os outros alunos de forma a praticar a equidade.

3.1 CONTEXTO DO ARTIGO

O presente artigo científico baseou-se em estudos de casos realizados em duas diferentes instituições educativas, privada e municipal. Com o intuito de obter respostas acerca dos alunos com TDAH e seus avanços - ou não - durante a pandemia, procurando possuir mais conhecimento de como se deu o processo de ensino e aprendizagem, e, também, como sucedeu o retorno à sala de aula. Vale destacar que em ambas as escolas os responsáveis tinham conhecimento sobre o transtorno das crianças, dando mais suporte dentro de casa. Tal análise buscou responder às seguintes questões no formato de questionário aos professores e responsáveis:

1. A metodologia aplicada para os alunos não possuidores de TDAH foram as mesmas aplicadas para os alunos com TDAH, durante a Pandemia?

2. Quais foram os resultados que você observou durante a Pandemia?
3. Durante o retorno escolar, quais foram as principais mudanças no comportamento e no desempenho escolar desses alunos, houve avanço ou não?
4. Quais são suas maiores preocupações com esses alunos com TDAH, visto que não são incluídos como deficientes e somente no ano de 2021 foi criada uma lei para eles terem seus respectivos mediadores?

Na instituição privada, as aulas no período pandêmico aconteceram de duas formas: aulas ao vivo através da plataforma Google Meet e por vídeos de explicação gravados. As atividades eram disponibilizadas no Portal Plurall, onde os responsáveis podiam imprimir e realizar virtualmente, e os que não tinham impressora em casa faziam a solicitação na escola e retiravam. De acordo com as respostas obtidas, a escola aplicou a mesma metodologia para todos os alunos, não havendo nenhum tipo de adaptação do conteúdo para os alunos com TDAH. A professora observou que apesar da pandemia, em conjunto com o ensino remoto “forçado”, ser uma experiência nova para os professores, a utilização dos computadores faz parte da rotina para realizar os planos de aula e preparar as atividades diárias da classe.

Além disso, a educadora analisou em seu aluno que o fato de estar em um ambiente conhecido, a própria casa, mostrou-se um espaço com menores distrações, contando com o apoio do seu responsável para a realização das atividades e para ajudar a manter o foco, resultando numa interação mais direta entre o aluno e sua professora, favorecendo seu aprendizado. No entanto, durante o retorno escolar, os avanços obtidos em casa não foram continuados na escola, pois a volta do aluno para a instituição educativa ocorreu de forma conflituosa, tendo em vista, que o tempo em sala de aula é maior, favorecendo a distração e perda de foco do aluno sobre o conteúdo ministrado.

Já na instituição educativa pública, as aulas ocorreram com vídeos gravados e aulas em tempo real, e também podiam contar com a plataforma do Rio Educa, onde apresentavam vídeos e desafios interativos gravados por professores da rede pública de educação. As atividades eram disponibilizadas por intermédio dos grupos de Whatsapp de cada turma, pela página do Facebook da escola e sendo proporcionado para os responsáveis fazerem a retirada na escola. A devolutiva das atividades acontecia por

intermédio das fotos que os responsáveis encaminharam para os professores por via dos grupos da turma.

Segundo as respostas obtidas pela educadora da escola pública, além das atividades propostas para os alunos sem TDAH, para sua aluna com TDAH foram passadas atividades diversificadas e adaptadas, de reforço, para auxiliá-la no desenvolvimento. Desta forma, como a responsável dessa aluna era bem participativa e ativa durante o seu desenvolvimento no ensino remoto; ao retornar as aulas presenciais a aluna demonstrava estar mais confiante e interessada sobre as temáticas propostas em sala de aula.

Em ambas a resposta dos professores sobre suas maiores preocupações se pode perceber a falta de um mediador que os auxiliasse para que se desenvolvessem em todo seu potencial. Entretanto, ainda não têm o suporte necessário, de modo que o professor regente precisa ministrar o conteúdo para toda turma, com todos os níveis de alfabetização, não tendo a oportunidade de focar somente em um determinado aluno. Em relação ao ensino público, a professora refletiu que as dificuldades sempre existiram devido a diversos fatores, mas a pandemia se aprofundou demasiadamente nessas dificuldades.

Ao observar os fatos ocorridos em tempos pandêmicos em ambas as escolas, se constata que os alunos com TDAH, dentro de casa e com o suporte necessário, tiveram excelentes desenvolvimentos no seu processo de ensino e aprendizagem. No entanto, ao retornarem para a escola o desafio é maior por não terem alguém ao seu lado para assistirem no desenvolvimento integral do seu aprendizado e mediar sua aprendizagem de forma mais próxima. E, também, ficou evidente a importância da família junto à escola para auxiliar o aluno nesses períodos difíceis.

4. CONTRIBUIÇÕES DURANTE A PANDEMIA

Com tudo previsto, como dito anteriormente, a rotina auxilia no desenvolvimento integral e na sociabilidade, de modo que esta seja compartilhada a cada passo com o aluno, visto que aumenta a produtividade e o comprometimento com a realidade, além

de observar uma melhoria na eficiência e no funcionamento do cotidiano. No entanto, a rotina deve ser mantida em cada ambiente frequentado pelo aluno, seja em casa, em ambientes terapêuticos ou em ambientes sociais. A necessidade da rotina com crianças que possuem o TDAH é vista como uma estrutura permanente para seu comportamento, assim como um estilo de vida, conseqüentemente a criança se sentirá protegida, segura e terá uma maior autonomia dos seus próprios limites e do seu desenvolvimento. Segundo Oliveira (2002):

A rotina diária é para as crianças o que as paredes são para uma casa, dando limites, fronteiras e dimensão à vida. A rotina dá uma sensação de segurança. A rotina estabelecida dá um sentido de ordem do qual nasce a liberdade.

Na pandemia do Covid - 19, não seria diferente, uma vez que a prática ocorre dentro de casa, obtendo o total entendimento e apoio na rotina, trazendo a impressão de confiança em mudanças no seu cotidiano, sem o estresse. No decorrer das regências de aula, o educador utiliza de reforços positivos ou negativos, como recompensas ou palavras de afirmação, para a forma que o aluno com TDAH age durante o cotidiano dentro das instituições educativas, fazendo as intervenções essenciais. Em contrapartida, com os estudantes realizando o ensino remoto no decorrer dos dois anos trouxe ainda mais complicações nesta forma de comportar-se, pois não houve tanta cobrança dos responsáveis quanto dos educadores.

Outro ponto de vista a ser analisado, tratando-se dos tempos pandêmicos pode-se determinar a formação continuada dos profissionais da área da educação, na medida que sucedeu de forma repentina e nem todos estavam qualificados para a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação. Passando a serem “forçados” a ampliar seus conhecimentos a uma nova área de atuação e didática, nesse sentido:

[...] devem fazer um planejamento quanto às estratégias e intervenções que serão implementadas para o atendimento desse aluno (modificação do ambiente, adaptação do currículo, flexibilidade na realização e apresentação de tarefas, adequação do tempo de atividade, administração e acompanhamento de medicação, etc.).
(VIEIRA, 2007, p. 21)

Para o sucesso escolar da criança de forma remota ou presencial, não se pode esquecer as combinações que se devem obter em intervenções terapêuticas, cognitivas e acompanhamentos, tornando-se perfeitamente capaz de acompanhar as classes regulares (BROMBERG, 2005, p. 36). Entre as estratégias a serem utilizadas, turmas reduzidas ajudam a diminuir a dispersão e o oferecimento de salas especiais para realização de provas escritas, com a presença de leitores que ajudam o estudante a fixar de forma mais concreta as questões da avaliação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma a analisar todo o artigo, podemos descrever de forma coesa e sucinta sobre o aluno TDAH, que de forma geral, porém não sendo uma regra a todos os alunos com essa condição, a agitação, falta de atenção e inquietação, a falta de paciência com os estudos, entre outras características, são as principais formas de identificar um aluno com TDAH, porém, podemos pensar que muitos alunos possuam essas características e não possuam de fato o transtorno, e daí que podemos salientar a importância do professor na identificação do TDAH nos alunos, e para além disso, na construção do conhecimento e metodologias necessárias para que esses alunos possam de fato serem inseridos no contexto educacional em que estão presentes. O trabalho em conjunto é de fato um dos principais eixos que transformam a vida de um aluno com TDAH, visto que apenas por meio da interação entre família, escola e profissionais externos que se pode criar um ambiente favorável ao desenvolvimento do aluno em questão.

Perante a tudo isso, durante a pandemia, foi de se esperar que todo esse trabalho fosse ainda mais complicado devido a mudança brusca de ambiente, rotina e tipo de ensino e aprendizagem ao qual os alunos TDAH foram submetidos. A aula remota foi o novo método de ensino aplicado, e de forma geral, os alunos que foram objeto de estudo durante a pesquisa não foram devidamente apoiados e acolhidos, considerando que suas dificuldades para a atenção foram elevadas.

Todos os alunos sofreram as consequências do ensino remoto, porém, alguns sofreram ainda mais a pressão da nova mudança.

Diante do estudo realizado, podemos obter um panorama geral do que foi a vida de um aluno TDAH durante a pandemia, onde precisou estudar por meio das aulas remotas, e após a pandemia, considerando sua volta às aulas, ou até mesmo seus primeiros contatos com as salas de aula. Todo o conjunto de ações tomadas influenciou e ainda influencia atualmente na vida desses alunos, e muitos desses indivíduos ainda precisam de auxílio dobrado devido às consequências dos anos anteriores.

Para estudos posteriores que possam ser realizados a partir dessa pesquisa, cabe a reflexão sobre a necessidade de estabelecer métodos e acompanhamentos mais criativos e próximos, voltados às tecnologias para estimular a aprendizagem dos alunos com TDAH.

REFERÊNCIAS

ALBANO AMS, VICENZI E, et al. **A criança com TDAH: metodologias e adaptações curriculares**. Curitiba: Fael, 2012.

America Psychiatric Association. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2002, p. 46.

BARKLEY, R. A. TDAH. **Guia completo para pais e professores**. Porto Alegre: Artmed, 2002, p. 35-119.

BRASIL, **Decreto n.º 3298, de 20 de dezembro de 1999**. Dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Art. 3. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm Acesso em: 14 de jun. 2022.

BRASIL. **Lei N° 14254, de 30 de novembro de 2021**. Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=01/12/2021&jornal=515&pagina=5&totalArquivos=158>>. Acesso em: 14 de ago. 2022

BRASIL. **Lei N° 14040, de 18 de agosto de 2020**. Estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020; e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/114040.htm>. Acesso em : 14 de ago. 2022.

BROMBERG, M. C. **TDAH - Um transtorno quase desconhecido**. Edição Revisada. Curitiba: GOTAH, 2005, p. 36.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Recomendação N° 036, de 11 de maio de 2020.** Recomenda medidas de distanciamento social mais restritivo (lockdown). Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1163-recomendac-a-o-n-036-de-11-de-maio-de-2020>>. Acesso em: 16 de ago. de 2022.

Declaração Mundial de Educação para Todos e Plano de Ação para Satisfazer as Necessidades Básicas de Aprendizagem. Conferência Mundial sobre Educação para Necessidades Especiais, **1994, Salamanca** (Espanha). Genebra: UNESCO, p. 1, **1994**.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 5ª ed. Totalmente ver. Edição ampl. Rio de Janeiro, 2010.

FONSECA, Claudia; ROHDEN, Fabiola & MACHADO, Paula Sandrine. (orgs.). 2012, p. 7. **Ciências na vida: antropologia da ciência em perspectiva**. São Paulo: Terceiro Nome. 312.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. 2022, Janeiro 24. **Covid-19: Extensão da perda na educação no mundo é grave, e é preciso agir para garantir o direito à Educação, alerta UNICEF** [Comunicado de Imprensa]. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/covid-19-extensao-da-perda-na-educacao-no-mundo-e-grave>>. Acesso em: 3 de out. 2022.

FAUSTINO, L. S. e S. .; SILVA, T. F. R. S. e . **EDUCADORES FRENTE À PANDEMIA: DILEMAS E INTERVENÇÕES ALTERNATIVAS PARA COORDENADORES E DOCENTES**. Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 3, n. 7, p. 53–64, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.3907086. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/99>. Acesso em: 29 out. 2022.

INSTITUTO PENÍNSULA. **Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios de Coronavírus**. São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://institutopeninsula.org.br/pesquisa-sentimento-e-percepcao-dos-professores-nos-diferentes-estagios-do-coronavirus-no-brasil/>>. Acesso em 21 de setembro de 2022.

MOYSÉS, Maria; COLLARES, Cecília. **O lado escuro da dislexia e do TDAH**. 1. Ed. Paraná: Eduem – Editora da Universidade Estadual de Maringá, p. 1, 2011.

OLIVEIRA, Maria Victória. **Pesquisa mostra sentimento de professores em meio à pandemia do coronavírus [2020]**. Disponível em: <<https://porvir.org/pesquisa-mostra-o-sentimento-de-professores-em-meio-a-pandemia-do-coronavirus/>>. Acesso em 21 de setembro de 2022.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

Ornell F, Schuch JB, Sordi AO, Kessler FHP. **Pandemia de medo e Covid-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias.** Debates em Psiquiatria [Internet]. 30º de junho de 2020, p. 13. Disponível em: <<https://revistardp.org.br/revista/article/view/35>>. Acesso em: 23 de set. 2022.

PERES, M. R. **Novos desafios da gestão escolar e de sala de aula em tempos de pandemia.** Revista Administração Educacional, Recife-PE, v.11, n. 1 p. 25, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/ADED/article/viewFile/246089/36575>>. Acesso em 3 de maio de 2022.

TDAH-ABDA. **Associação Brasileira do Déficit de Atenção.** 2013. p.5 Disponível em: <https://tdah.org.br/wp-content/uploads/site/pdf/cartilha_legislacao.final.pdf>. Acesso em: 03/05/2022.

VIEIRA, L. **Dificuldades de aprendizagem escolar em crianças com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade e impulsividade – TDAH.** Universidade Federal de Santa Maria. RS: 2007, p.10. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/870/Rosa_I%C3%A1gara_Cristina_Velasques_Vieira_da.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 6 de maio de 2022.

ANEXO

Questionário feito aos professores entrevistados na pesquisa de campo:

1. A metodologia aplicada para os alunos não possuidores de TDAH foram as mesmas aplicadas para os alunos com TDAH, durante a Pandemia?
2. Quais foram os resultados que você observou durante a Pandemia?
3. Durante o retorno escolar, quais foram as principais mudanças no comportamento e no desempenho escolar desses alunos, houve avanço ou não?
4. Quais são suas maiores preocupações com esses alunos com TDAH, visto que não são incluídos como deficientes e somente no ano de 2021 foi criada uma lei para eles terem seus respectivos mediadores?

